

Dinheiro dos Buaiz nas Eleições dos IAPs

Leia EM ÚLTIMA HORA — PAG. 8

IMPORTANTE!

Três Embaixadores e a Paz Mundial

NA PÁGINA CENTRAL, estamos publicando importante artigo sobre as relações internacionais, desenvolvidas após a segunda grande guerra, focalizando os aspectos de evolução de uma nova configuração mundial, considerada como possível nas circunstâncias estudadas. A derrota do nazi-fascismo não mudou nada de especial na natureza belicista do capitalismo, pois mudanças só as houve na repartição das riquezas mundiais. Um desequilíbrio neste sistema de influências, hoje tenuto pela Alemanha Ocidental, pode, perfeitamente, conduzir a nova guerra inter-imperialista.

SALÁRIO-MÍNIMO DEVE SER PAGO A PARTIR DE SUA DECRETAÇÃO

EM FACE da tergiversação do patronato, o Delegado do Trabalho está fazendo circular o seguinte edital:

SALARIO MINIMO Para os devidos fins, cumpre-me tornar público que de acordo com o Decreto 48.119-A, de 18 de outubro de 1960, entrou em vigor o novo salário-mínimo, na mesma data, nas seguintes bases, no Estado do Espírito Santo.

Vitória e Cachoeiro do Itapemirim: Cr\$ 7.200,00
Demais municípios: Cr\$ 6.720,00
Menores-aprendizes: 50% dos salários acima.

Respeitadas as proporções para diaristas e horistas.

Vitória, 1.º de novembro de 1960.

Ólavo Fernandes Goffredo
Delegado Regional do Trab.

Leia na 3a. página, novos aspectos da transierência de prerrogativas do Governo ao colonialismo ianque

Encontro Sócio-Econômico

SOB os auspícios da Federação da Indústria e Comércio do Espírito Santo, inicia-se hoje, na cidade de Cachoeiro do Itapemirim, o Encontro Regional do Seminário Sócio-Econômico. Além da presença de conhecidas autoridades nacionais em assuntos econômicos, espera-se que compareçam ao importante conclave o Governador Carlos Lindenberg e Secretariado.

Por outro lado, esperam os observadores que o Encontro Regional Sócio-Econômico, a iniciar-se hoje na Princesa do Sul, está fadado a ter enormes amplidões. Isto porque, além de vir sendo realizado nas palestras preparatórias ao Conclave, naquela cidade, os assuntos a serem abordados pelos conferencistas revestem-se de significativa importância para a economia do Estado.

Fala-se, também, na intensa participação que terão os nacionalistas cachoeirenses nos debates a serem travados pelos congressistas, sobre todas as questões.

«Cuba não faltará à sua alternativa: Pátria ou Morte!» - Diz Fidel

Na página central, leia DECLARAÇÃO DE HAVANA



EM RESPOSTA AS provocações imperialistas, Fidel Castro reuniu um milhão de pessoas, na Praça Cívica de Havana, constituindo-o em Assembleia Geral do Povo Cubano, a qual votou, por unanimidade, uma Declaração dirigida a todos os povos irmãos, principalmente, os da América Latina, convidando-os a união contra o inimigo comum, o capital monopolista ianque. Leia este histórico documento na página central.

Sensacional denúncia na página oito:

Subalimentação mata mais crianças em Vitória que peste



MORREM, POR CADA MIL crianças que nascem em Vitória, 224. A causa dessa mortalidade, segundo fontes oficiais, reside na subalimentação, ou seja: pouca alimentação ou alimentação inadequada. O leite, por exemplo, que deveria ser consumido em grande escala pela nossa população infantil, dado o seu alto teor em proteínas, tornou-se impossível de ser adquirido pelos pais das crianças pobres, em consequência de seu alto preço. Enquanto tal ocorre, o governo nenhuma providência toma para impedir que se eleve o número de óbitos infantis. LEIA REPORTAGEM NA ÚLTIMA PÁGINA.

AOS NOSSOS LEITORES

A PARTIR DESTE NÚMERO, Fôlha Capixaba será vendida por cinco cruzeiros o número avulso. Consequentemente, o preço das assinaturas sofrerá majoração também, nas seguintes bases: anual, 220 — semestral, 120 — trimestral, 60 cruzeiros. Número atrasado: 10 cruzeiros. Esperamos a compreensão de nossos leitores e amigos, pois fomos compelidos a tomar estas medidas, em face do alto custo da matéria prima com que confeccionamos o nosso jornal.

LIVROS PARA O POVO

"HISTÓRIA MODERNA"

N. Efimov

3.º volume da série de História Universal, à luz da teoria marxista, adotado nas escolas secundárias da União Soviética. Focaliza o período que começa às vésperas da Revolução Francesa (1789) e finaliza nos dias que precedem a Comuna de Paris (1871).

Preço Cr\$ 250,00

"A doença infantil do 'esquerdismo' no comunismo"
V. I. Lênin

Um trabalho de grande atualidade, no combate as tendências dogmáticas, sectárias e revisionistas.

Preço Cr\$ 100,00

"MANIFESTO DO PARTIDO COMUNISTA"

K. Marx e F. Engels

4.ª edição

Preço Cr\$ 40,00

"ALÉM DO SALÁRIO"

— o que recebem os trabalhadores na U.R.S.S. —
Autor: A. Zvérev, ministro da Fazenda da URSS.

Esta obra contém os seguintes assuntos:

- I — O homem e a sociedade no socialismo
- II — O seguro social e as aposentadorias
- III — O Estado vela pela saúde dos cidadãos
- IV — A cultura, patrimônio de todo o povo
- V — A edificação de moradias e os aluguéis
- VI — Aumento do poder aquisitivo da população.

Preço Cr\$ 50,00

"O QUE DARA O PLANO SETENAL AO CIDADÃO SOVIÉTICO"

Por Vitor Jukov

Nesta obra o autor mostra, à base de fatos e números, o interesse direto e pessoal de cada cidadão soviético pela execução do plano setenal que lhe abre a

perspectiva de atingir brevemente o mais elevado nível de vida do mundo.

Preço Cr\$ 50,00

Pedidos pelo reembolso para

EDITORIAL VITÓRIA Ltda.

Caixa Postal, 165

Rio de Janeiro, Est. da Guanabara.

Representante em Vitória

NILSON LINO RODRIGUES

Rua Duque de Caxias, 173 — 2.º andar

Telefone: 44-18

Vitória, Est. do Esp. Santo.



...é mais refrescante, porque é puro linho

Dentro de sua roupa de linho BRASPÉROLA a temperatura é mais baixa do que a ambiente. Você tem a impressão de estar vivendo em outro clima... BRASPÉROLA é linho puro... e todo mundo sabe que o linho puro deixa que o ar circule livremente através da roupa. Por que castigar o corpo, aprisionando-o em tecidos de fios misturados ou artificiais que impedem o arejamento necessário aos poros? O puro linho BRASPÉROLA, leve, macio e refrescante, deixa seu corpo à vontade, permitindo-lhe respirar ao ar livre. Para suas roupas de verão, exija BRASPÉROLA — a marca do linho puro.



Brasperola — o puro linho — dá mais classe à sua roupa, porque tem melhor caimento e realmente veste bem.

Brasperola — o puro linho — dura muito mais, porque se renova em cada lavagem.

Brasperola — o puro linho — oferece para este verão, grande variedade de cores e padrões, nos tipos: acetinado, granité, liso, cambraia e linhos especiais para senhoras.

BRASPÉROLA

LINHOS PUROS, DE ALTA CLASSE

BRASPÉROLA é puro linho... igual ao melhor irlandês

Caixa Econômica Federal

Os Depósitos têm a garantia do Governo da União. Guarde suas economias.

Mão que guarda é mão que não pede.

CONSULTE O MÉDICO DE SUA PREFERÊNCIA, *potem sua Receita, confie a*

Farmácia São Lucas

Sob a direção Técnica do Dr. RUFINO M. DE OLIVEIRA

PARQUE MOSCOSO EDIFÍCIO MOSCOSO CENTRO DE SAÚDE

AVENIDA REPÚBLICA, 198 - FONE 2557 - VITÓRIA

ATENDE DIARIAMENTE DAS 8 AS 22 HORAS
AOS DOMINGOS E FÉRIADOS DAS 8 AS 12 E DAS 16 AS 22 HORAS

A. POMICILIO - Aplicações de Injeções e Entrega de Medicamentos.



UM PRODUTO DA
SOCIEDADE ALGODOEIRA DO
NORDESTE BRASILEIRO S.A.



Representante exclusivos no Espírito Santo

M. CAMARA CIA

Depósito:
Rua de São Francisco, 100 - Fone: 24-62 e 24-63

REPRESENTANTE NESTA
PRAÇA
M. CAMARA
Rua Caes de São Francisco
Edifício Moscoso — Terreo —
Fone 24-62 — Vitória E.S.

FINALMENTE COMPLETA

Sob todos os pontos de vista

Camisas BRAIZER

Fábrica: Rua Duque de Caxias, 158
1.º e 2.º andares — Tel. 34-21

Posto de Vendas: Av. Jerônimo Monteiro, 384
Tel. 34-20 — VITÓRIA — E. SANTO

FABRICA DE ROUPAS G.R. LTDA

Conieções Esmeradas

FABRICA: RUA THOMAS VELOSO, 11 — FONE 34-36
SEÇÃO DE VENDAS — AV. REPÚBLICA 187
FONE — 34-22 — CAIXA POSTAL, 231
VITÓRIA — ESPÍRITO SANTO
FILIAL: RUA 25 DE MARÇO, 16 — CACHOEIRO DE
ITAPÉMIUM

RETROVENDAS

COMPRAMOS DE PARTICULARES
MERCADORIAS — OBJETOS — VALORES CAU-
TELAS DA CAIXA ECONÔMICA — VALORES EM
GERAL, RESIDÊNCIAS COMPLETAS.
— SOLUÇÃO IMEDIATA AGUARDAMOS SUA
VISITA.

AV FLORENTINO AVIDOS, 488. —
LOJA, ED. MURAD — FONE 34-60

Negócio de Ocasão

Mimeógrafo Gesterner Semi-Novo

Procurar Clementino, à Rua 13 de Maio, 39
Telefone: 2105

Assembléia Legislativa

concurso Literário em Comemoração no Dia a Constituição Estadual

Resolução n. 516

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, tendo em vista o disposto no art. 4.º da Resolução n. 510, de 19 de agosto de 1960, publica a esta acompanhar para o primeiro concurso em comemoração do dia da Constituição Estadual.

PALÁCIO DOMINGOS MARTINS, 23 de setembro de 1960

CHRISTIANO DIAS LOPES FILHO
PRESIDENTE

Instrução a que refere a resolução n. 516, de 23 de setembro de 1960, para o primeiro concurso em comemoração da data da Promulgação da Constituição Estadual, instituído pela Resolução n. 510, de 19 de agosto de 1960, publicada no Diário Oficial de 23 de agosto de 1960.

I — DOS CANDIDATOS E DOS

TRABALHOS

1 — Ao concurso instituído e patrocinado pela Assembléia Legislativa do Estado (Resolução n. 510, de 23-8-60) poderão concorrer brasileiros maiores de 21 anos e os trabalhos deverão versar sobre a vida e a obra de Muniz Freire, cujo centenário de nascimento transcorrerá em 13 de julho de 1961.

2 — Os trabalhos deverão obedecer, obrigatoriamente, às seguintes condições: a) ter o mínimo de 50 e o máximo de 300 linhas, tipo almeida (32-22), datilografadas em espaço dois de um só lado; b) ser subscrito por pseudônimo e acompanhado de envelope fechado, contendo o pseudônimo escolhido, o nome e endereço do concorrente e ser remetido à "Comissão do Concurso Literário-Científico instituído pela Assembléia Legislativa do Estado"; c) ser apresentado com duas cópias, devidamente autenticadas, com o pseudônimo escolhido; d) ser enviado, por ofício, ao 1.º Secretário da Assembléia até o dia 20 de maio de 1961; e) ser escrito em linguagem própria, elevada e correta, contendo as indicações das fontes ou documentos em que se apoiar.

3 — O ofício a que se refere a alínea d do n. 2 destas instruções será subscrito com o pseudônimo escolhido, com indicação da idade e naturalidade do concorrente, deverá conter a declaração de que aceita as condições estabelecidas nestas instruções e será enviado por Registro Postal, com Aviso de Recebimento.

4 — Será excluído do Concurso o candidato que, por qualquer forma, violar o sigilo que deverá guardar sobre a autoria do trabalho apresentado.

II — DOS PRÊMIOS

5 — Os autores dos trabalhos classificados em 1.º (primeiro) e 2.º (segundo) lugares receberão prêmios em dinheiro, no valor de Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) e Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros) respectivamente.

6 — Os prêmios serão entregues, por cheques, aos autores vencedores, por ocasião da comemoração do 14.º (décimo quarto) aniversário da promulgação da Constituição Estadual, em julho de 1961.

7 — Além dos prêmios em dinheiro, a Mesa da Assembléia Legislativa mandará editar as obras classificadas em 1.º (primeiro) e 2.º (segundo) lugares reservando 25% (vinte e cinco por cento) dos livros editados para distribuição às instituições culturais do Estado e do País e entregando, ao autor, o restante da edição.

III — DA COMISSÃO JULGADORA

8 — A Comissão Julgadora do Concurso será constituída do Presidente da Assembléia Legislativa, de um Deputado indicado pela Comissão de Constituição e Jus-

tica da Assembléia Legislativa e de um representante de cada uma das seguintes instituições culturais: Academia Espírito-Santense de Letras, Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo e Associação dos Juristas.

9 — A Comissão Julgadora instalar-se-á nos 5 (cinco) primeiros dias de junho, a convite do Presidente da Assembléia, e os trabalhos de julgamento deverão concluir-se até o dia 15 de junho.

10 — Ao Presidente da Assembléia que será o Presidente da Comissão Julgadora, compete: — a) dirigir os trabalhos do Concurso; b) solicitar, com a antecedência necessária, dos Presidentes das instituições culturais, que deverão participar do Concurso, o representante de cada uma; c) designar local próprio, no edifício da Assembléia, para os trabalhos da Comissão; d) distribuir, ao Relator ou Relatores escolhidos, os trabalhos aceitos, pela Comissão na forma do n. 11 destas instruções; e) marcar prazo razoável para a apresentação dos Relatores e designar data para a apreciação, discussão e julgamento dos trabalhos; f) designar um Secretário-auxiliar para a Comissão; g) proferir votos de desempate; h) entregar, em ato solene, os prêmios aos vencedores; i) providenciar a publicação dos trabalhos premiados; j) resolver, ouvido a Comissão, os casos omissos nas presentes instruções; l) arquivar os Relatórios, trabalhos rejeitados e demais papéis do Concurso, logo seja este ultimado.

IV — DO JULGAMENTO

11 — Na mesma reunião de instalação, a Comissão julgadora verificará se os trabalhos apresentados satisfazem as condições constantes das letras a, b, c e d do n. 2 destas instruções e elaborará as normas que serão obedecidas para o julgamento das obras e o critério de atribuição de pontos para efeito desse julgamento, devendo aquelas e este ser divulgados pela imprensa.

12 — Além de outros que a Comissão Julgadora instituir para efeito de atribuição de pontos, serão apreciados, no julgamento, os seguintes aspectos dos trabalhos apresentados: linguagem originalidade, exatidão histórica, valor jurídico, método adotado para a exposição da matéria e importância e atualidade desta.

13 — As notas variarão de 1 (hum) a 10 (dez), considerando-se classificado o trabalho que obtiver média nunca inferior a 6 (seis).

14 — Classificado mais de um trabalho, caberá o 1.º lugar ao que obtiver maior média, seguindo-se em 2.º lugar o de média imediatamente inferior. No caso de médias iguais, será vencedor o que se distinguir pela originalidade, correção de linguagem, valor jurídico e exatidão histórica.

15 — Não haverá recurso da decisão da comissão e nem serão devolvidos os originais de todos os trabalhos concorrentes.

Os negros e o direito de voto nos EE.UU

CARLETON BEALS — Serviço especial da Prensa Latina, exclusivo para FC

Os lares de quatro famílias negras foram dinamitados em fins de agosto no Estado de Tennessee, no sul dos Estados Unidos, e como resultado, duas crianças morreram hospital. O Tennessee é um dos mais setentrionais dos Estados sulistas. Uma sexta parte de sua população é negra, mas está concentrada na parte ocidental do Estado, onde alguns condados têm mais habitantes negros que brancos. A parte oriental do Estado é uma região montanhosa e mineira: lá há carvão, ferro e cobre. O principal produto agrícola é o milho, mas o algodão supera o milho nos condados ao sul do Estado. Na região montanhosa o maior acontecimento do ano é a caçada de porcos selvagens. Naturalmente, a única forma em que o negro pode participar nesta diversão é trabalhando de criado de carga para os caçadores brancos.

Até agora só se permitia a alguns negros votar nas eleições, mas a nenhum era permitido participar nas eleições primárias, que estavam reservadas aos cidadãos brancos. No sul dos Estados Unidos, as primárias são as verdadeiras eleições. A eleição final é pura formalidade.

Em 1901, o Congresso norte-americano votou uma lei de direitos civis que garante ao negro o direito de participar nas eleições primárias em todo o país, coisa que nunca lhes tinha sido permitido, apesar da Constituição.

Uns tantos negros, operários, melhor pagos e mestres de escola — incitaram o povo negro a que aproveitasse os direitos que lhes deve a nova lei. Muitos conseguiram sobrepujar os grandes obstáculos que lhes opunam, tais como os exames de alfabetização que para os negros e para os brancos pobres tornaram-se dez vezes mais difíceis.

No ano seguinte havia mais negros inscritos nos registros eleitorais, mas não eram muitos, e quando se apresentaram para exercer seus direitos como eleitores não lhes foi permitido votar.

Aquilo deu lugar a que os negros do condado de Fayette formassem uma Liga Cívica e instaurassem um processo ante a Corte Federal do distrito de Memphis para proteger os seus direitos. A Liga venceu o processo em abril desse ano, quando a Corte do distrito ditou seu veredicto favorável. No mês de junho já se tinham inscrito uns 375 negros nos registros eleitorais do condado, mas os eleitores brancos eram mais de 5.000. Os negros estavam dentro de seus direitos morais e legais. Toda a teoria norte-americana de governo representativo está baseada sobre o direito de todos os cidadãos a votar. Mas mesmo com a nova lei, como os negros mal podem ir à escola um ou dois anos, só uma percentagem pequena pode fazer uso de seus direitos. Os brancos conseguiram por meio das ameaças, da violência, da dinamite e do terrorismo evitar que os negros exercessem seus direitos.

Claro, os brancos se rebelaram contra a ameaça de que os negros pudessem transformar-se em cidadãos livres. Preparou-se a distribuição de uma lista com os nomes de 375 negros inscritos no registro eleitoral e organizou-se um boicote sistemático contra eles, particularmente contra seus lares e foram despedidos de seus empregos. Os despedidos não podiam encontrar outros empregos, embora se propusessem a fazer trabalhos inferiores. A senhora Fenny Mae Thors, que ganhava dois dólares e meio diários passando roupa em uma lavanderia, foi despedida. Também seu esposo. A isto seguiu-se a ordem de despejo da casa onde viviam. Os créditos nos bancos foram fechados para os negros. Alguns não podiam comprar viveres nos armazéns dos brancos. Outros, que tinham comprado automóveis a prestação, não puderam pagá-los a tempo e os perderam, imediatamente.

Os que tinham algumas dívidas viram suas propriedades embargadas e confiscadas. Alguns se viram tão apertados, que tiveram que pedir auxílio à Cruz Vermelha e às agências do governo federal para obter alimentos para seus filhos. Não podiam

requer obter remédios nas drogarias dos brancos (não existe nenhuma drogaria de propriedade negra). Os três vendedores não encontravam grossista que lhe vendessem. O fornecimento de gasolina, retreiros engarrafados, cervejas, doces, pão, carne e outros produtos lhes foi suprimido. Até as vitrolas foram retiradas de suas lojas pela companhia que as controla. Um comerciante que insistiu em vender aos vendedores negros viu-se obrigado a desistir, ameaçado pelos brancos. O Sr. Scott Franklin, um dos três vendedores negros do condado, pôde manter sua loja porque fez uma viagem diária a Memphis, de 75 milhas em seu próprio camião, para comprar mercadorias a dinheiro em um armazém dessa cidade, mas muitos negros não se atrevem a comprar em sua venda e os 375 que se inscreveram na junta eleitoral, embora queiram patrocinar sua venda não o podem por não ter com que pagar.

Vários professores negros foram despedidos pelos brancos da junta de educação que controla as escolas para negros, só para que se atreviam a inscrever-se para votar. Naturalmente, os professores têm o dever de ensinar às crianças a ser bons cidadãos, e ensinar-lhes que são cidadãos norte-americanos, cidadãos livres. Mas, no condado de Fayette, estado de Tennessee, é impossível para um cidadão ser livre se sua pele é negra.

Este estado de coisas e os acontecimentos que se sucedem hoje em Fayetteville, Tennessee, repetem-se diariamente em milhares de condados em todo o sul dos Estados Unidos. Todo negro que tenta obter o mínimo direito para sua raça, que se atreve a tentar votar, a comer em restaurantes públicos, etc., é ameaçado, boicoteado. A lei é muito bonita no papel, mas simplesmente não funciona, não é cumprida. Quê quer memória obtida pelo negro americano durante os últimos anos foi produto do sacrifício, das crueldades e tragédias sofridas por famílias e indivíduos que arrastaram tudo, inclusive a vida. Assim pois, não existem as eleições livres em uma gran parte dos Estados Unidos. E' assim, naturalmente, os "Coronéis", os políticos falsamente eleitos nos Estados do sul através de métodos n-istas, totalitários, pelo sistema de um só partido onde não na candidatura a esconder nem eleições normais, vão à Canara e Senado da nação e tratam de destruir a liberdade e os direitos de todos os outros.

Tal é o espetáculo interno, em um país que diz ao mundo que se previna contra o comunismo, um país que chama de comunista o Governo de Fidel Castro e Cuba, e que chama de Franco na Espanha, onde os direitos civis não existem, "ba harte" do enamorado mundo livre.

Como os Estados Unidos poderiam ajudar a estabelecer a liberdade na África ou na América Latina, quando é incapaz de produzir liberdade em sua própria casa? É o cinzeiro que os Estados Unidos agora dividem na América Latina, é para ajudar os povos a obter sua liberdade ou para mantê-los sob seu domínio? Os primeiros cinquenta milhões — que o Peru tem que agradecer a Fidel Castro, já que esse dinheiro foi o suborno oferecido em troca de um ataque a Cuba na OEA — servirão para promover a liberdade? Esse dinheiro, na realidade, será gasto em projetos que beneficiam aos "coronéis" do Peru, e para prover trabalhadores para as novas plantações açucareiras, propriedade dos políticos do momento. Os "coronéis" do Tennessee diferenciam-se dos do Peru, que agora recebem auxílio econômico, em uma única coisa: são menos educados e menos inteligentes.

Provas de inteligências feitas recentemente entre os negros do norte dos Estados Unidos com brancos do sul revelaram que os brancos do sul têm um inteligência inferior à dos negros e particularmente inferior à média nacional, que não é muito alta.

Deve-se levar em conta também que o Departamento de Estado está grandemente sobrecarregado com empregados e funcionários sulistas...

Médico Irresponsável Deve Ser Culpado Pela Morte do Operário

Com intensas dores pelo corpo e sem poder trabalhar há mais de 15 dias, o operário Máximo Alves, empregado na Usina Ferro e Aço há bem 14 anos, procurou o dr. Frederico Côrtes, médico da empresa, a fim de consultar-se e justificar os dias que vinha faltando ao trabalho. Porém, com um ligeiro "exame" visual, o dr. Côrtes diagnosticou uma "influenza", recitando ao trabalhador uma cartapostinha. Como o enfermo exigisse um atestado médico justificando os dias que esteve impedido de trabalhar, a fim de receber, mediante a apresentação do mesmo ao IAPI, indenização aos 15 dias de falta, o médico Frederico Côrtes reiterou ao operário o seu diagnóstico, isto é, dizendo que o trabalhador não estava doente para ter faltado ao serviço.

Resultado: o operário Máximo Alves, com as mesmas dores, a receita da Cartapostinha e sem o atestado médico, retirou-se, morrendo dois dias depois à infâmia.

O mais espantoso é que caso como acima está se tornando comum em Vitória, particularmente na Usina Ferro e Aço e exatamente sob a responsabilidade do dr. Frederico Côrtes. Ainda agora chegou-nos a notícia que dá conta de outra recusa por parte daquele facultativo em fornecer um atestado a outro trabalhador, há necer um atestado a outro trabalhador, há dias passando mal e sem meios para se tratar, pôsto estar com seus salários presos por falta de uma justificação.

Para evitar, entretanto, que se repita o que ocorreu com Máximo Alves, deve, perante a justiça, ser responsabilizado o irresponsável dr. Frederico Côrtes.

Pagamento reajustamento e paridade

O Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Ferroviárias do Estado da Guanabara, Rio de Janeiro e Espírito Santo, distribuiu aos seus filiados circular em que, após enumerar as razões que motivaram o seu envio, concita a classe a cerrar fileiras em torno de algumas reivindicações: suas atendidas, embora em parte, e a se bater por outras ainda em dependência de aprovação por parte do Governo Federal, tais como paridade e ativos e inativos, e pagamento do reajustamento de proventos dos aposentados, dependente da liberação de verbas por parte do Ministério da Fazenda, até o dia 8 de novembro — quando, estando ainda o Governo sem atender aos apelos dos ferroviários, será deflagrada a

greve, paralyzando assim todos os serviços da Estrada de Ferro da Leopoldina. TELEGRAMAS A CÂMARA, JK E MINISTROS

A respeito foram enviados pelo Sindicato telegramas a JK, Deputados e Ministros, com o texto abaixo:

"A fim evitar confusão esclarecemos greve programada ferroviários oito novembro dois motivos: primeiro, inclusão lei paridade ativos e inativos; segundo, pagamento reajustamento proventos aposentados, dependentes liberação verbas Ministério Fazenda. Ateiosas saudações — Te-mistóclides Batista — Presidente Sindicato Ferroviário Leopoldina".

Declaração de Havana

Publicamos, a seguir, pela sua significação e importância, a Declaração de Havana. Como se sabe, esse documento foi aprovado em assembleia geral nacional do povo cubano, a que compareceu um milhão de pessoas! No discurso então pronunciado, Fidel Castro, depois de justificar a Declaração, dirigiu-se a todas as organizações revolucionárias e a todo homem revolucionário da América, a todos os sindicatos operários, às organizações estudantis, de intelectuais, de artistas, pedindo seu apoio ao documento. É o seguinte o texto integral da Declaração:

Junto à imagem e à recordação de José Martí, em Cuba, território livre da América, o povo, no uso de seus poderes inalienáveis que derivam do exercício efetivo da soberania expressa no sufrágio direto, universal e público, se constituiu em Assembleia Geral Nacional.

Em seu próprio nome e recolhendo o sentimento dos povos de Nossa América, a Assembleia Geral Nacional do Povo de Cuba:

Condena em todos os seus termos a chamada "Declaração de São José da Costa Rica", documento ditado pelo imperialismo norte-americano e atentatório à autodeterminação nacional, à soberania e à dignidade dos povos irmãos do Continente.

A Assembleia Geral Nacional do Povo de Cuba condena energeticamente a intervenção aberta e criminosa que durante mais de um século foi levada a cabo pelo imperialismo norte-americano contra todos os povos da América Latina, povos que mais de uma vez viram seu solo invadido no México, Nicarágua, Haiti, São Domingos ou Cuba; que perderam, diante da voracidade dos imperialistas ianques, extensas e ricas zonas como o Texas, centros estratégicos vitais como o Canal de Panamá, países inteiros como Porto Rico, convertido em território de ocupação; que, além disso, sofre-

ram o tratamento humilhante imposto pelos fuzileiros navais, tanto contra nossas mulheres e filhas como contra os símbolos mais elevados da história pátria, como a efígie de José Martí.

Essa intervenção, baseada na superioridade militar, em traídos desígnios e na submissão miserável de governantes traidores, converteu ao longo de mais de cem anos Nossa América — a América que Bolívar, Hidalgo, Juárez, San Martín, O'Higgins, Sucre, Tiradentes e Martí quiseram livre — em zona de exploração, em retaguarda do império financeiro e político ianque, em reserva de votos para os organismos internacionais nos quais os países latino-americanos temos figurados como amarras do "Norte revoltado e brutal que nos depreza".

A Assembleia Geral Nacional do Povo declara que a aceitação por parte de governos que assumem oficialmente a representação dos países da América Latina dessa intervenção continua e historicamente irrefutável trai os ideais de independência de seus povos, mancha sua soberania e impede a verdadeira solidariedade entre nossos países, o que obriga a esta Assembleia a repudiá-la em nome do povo de Cuba e expressando a esperança e a decisão dos povos latino-americanos e a afirmação li-

Rodolfo Machado Versus Verdade

O titular em disponibilidade da COAP, o moço Luiz Rodolfo Machado dos Santos, não se harmoniza mesmo com a verdade. Em matéria paga publicada ontem em certo jornal de Vitória, o Sr. Machado, fazendo-se de vítima, diz que o seu afastamento da direção da COAP é devido às injúrias e calúnias de inimigos seus, despeitados por vê-lo desempenhando tão bem a sua função... Afirma, também, que nenhum inquérito sobre a sua gestão foi aberto, e o único existente, é o que ele moveu contra cinco funcionários da autarquia, envolvidos no "desaparecimento" do gado do curral da Prefeitura, ocasionando a perda de 13 milhões aos cofres da COAP.

Como se vê, o moço Machado dos Santos, além de abandonar a Comissão de

Abastecimento e Preços às moscas, fugindo talvez ao peso momentâneo de sua consciência, ainda procura, numa tentativa de perpetuar-se na presidência da autarquia, impingir mentiras as mais deslavadas ao público, quando ele tem inúmeras culpas no certório particular e principalmente no que diz respeito ao "rombo" dos treze milhões à COAP. E isto para não falar nos inúmeros acordos que o Sr. Machado andou fazendo, às escondidas, com os maquiadores, antes dos aumentos no preço da carne em várias ocasiões.

Mas a mentira não pega não. E' bom o moço Rodolfo Machado ir procurando outro meio de desculpar-se.

TRÊS EMBAIXADORES E A PAZ MUNDIAL

I. T. MUÑOZ MUÑECA

EM CURTO ESPAÇO DE tempo o Espírito Santo recebeu a visita dos embaixadores de três países: Japão, Estados Unidos e Alemanha Ocidental. Nenhum negou o fato mais do que evidente: trouxe os o interesse econômico, a disputa de mercados. Em 1913, eles também andavam por aqui, às parelhas, e só pararam de correr mundo, a serviço de seus monopólios quando decidiram que, com o aprofundamento da concorrência, já era tempo de substituir a chicana pela guerra. Com a Europa sangrenta e a nova repartição das riquezas mundiais, voltaram os embaixadores, às duplas e às trincas, para desaparecerem, sem seguida, com Pearl Harbor, Auschwitz, Hiroshima e Nagasaki. E agora? A quantos passos estamos de uma nova guerra imperialista? Que espécie de relações estão mantendo entre eles, esses embaixadores que, a serviço de seus monopólios, nos visitaram?

FALANDO A CONFERÊNCIA de Assuntos Internacionais, realizada em Cincinnati, Ohio, a 19 de fevereiro de 1960, o subsecretário de Estado dos Estados Unidos, Douglas Dillon, afirmava: "A nossa política, na Alemanha (Occidental) e no Japão, foi extraordinariamente efetiva, na ajuda ao restabelecimento das bases econômicas que devem permitir manter as instituições democráticas". Que política seria esta que, restabelecendo as bases econômicas do sistema, permite manter as instituições democráticas? Em linguagem apropriada à ocasião, Dillon referia-se aos êxitos alcançados na ressurreição do militarismo, naqueles dois países.

Sem embargo, a fim de conter, pela força, em Ásia e Europa, os espontâneos movimentos de massas de nosso século o imperialismo norte-americano, logo após a segunda grande guerra, restabeleceu, acrescentando-lhes virulência e indignidade, o militarismo germânico e japonês, articulando-os em eixo que tem Washington por centro. Desenvolvendo esta política belicista, "à beira da guerra", como a chamava o finado Foster Dulles, nem sempre os Estados Unidos se deram ao trabalho de encobrir seus propósitos com os artifícios de uma linguagem diplomática, talvez por pensarem que, procedendo às escâncaras, levariam o pânico ao campo socialista e conforto a quantos temem, de seus aliados, pela insegurança do futuro do capitalismo. Assim é que, ainda este ano, o chefe das Forças Armadas dos Estados Unidos, Staff Collins, dizia aos jornais: "Será suficiente fornecermos as armas. Os nossos filhos não terão que derramar o seu sangue na Europa. Existem alemães suficientes que podem morrer pelos interesses dos Estados Unidos". E o antigo comandante do 8.º Exército, Eishelberguer, defendendo a completa integração das tropas americanas e japonesas, afirmava: "Nosso soldado americano ainda é o mais dispendioso da história. Mas o soldado japonês pode ser mais barato".

A apreciação de cada um dos aspectos desta ignóbil trama contra a paz mundial, daria extenso relatório, cuja conclusão encontra sua síntese nas palavras de Kennedy, ao criticar Eisenhower, por motivo do incidente com o avião U-2: "Isto aconteceu desde que Adenauer passou a ditar a política externa dos Estados Unidos, como seu efetivo Presidente".

PARA RESTABELECER o equilíbrio na Alemanha Ocidental, como no Japão, o

entre elas o teleguado "Sidewinder", de alcance médio.

Dillon tinha, pois, carradas de razão, ao afirmar que a política norte-americana, em Alemanha Ocidental e Japão, havia sido "extraordinariamente efetiva", porque, sem medir sacrifícios, entre eles a inflação, por exemplo, o imperialismo ianque conseguiu realmente reerguer a pedra. Poderá agora impedir que ela lhe caia sobre os pés? Esta a dúvida que Foster Dulles tinha em mente quando, em seu livro "Guerra e Paz", escreveu: "Poderemos nós estar seguros de que eles vão atirar na direção que consideramos acertada?"

A resposta está sendo dada muito mais depressa do que o esperavam os belicistas. Tanto a Alemanha Ocidental quanto o Japão estão se entregando a furiosa competição por mercados, que tem levado profundo desgosto à França e à Inglaterra e alimentado numerosas contradições no seio do esquema de forças ocidentais. E, pelo menos um dos dois países indicados, ultrapassou a fase competitiva pacífica, para atirar-se a um esforço de guerra direto, por conta própria, e este é o sentido das denúncias que Mc Millan tem feito, contra a Alemanha Ocidental, junto a Washington.

III

PARA a CONSECUÇÃO de seu próprio estoque de bombas, a Alemanha Ocidental ajudou a França a ingressar no "clube atômico", sob a condição de poder utilizar-se dos laboratórios franceses de Alsácia, onde se ergue, hoje, o "Instituto Balístico Franco-Alémão", e do campo de provas de Colomb-Bechar, no Saara. Estados Unidos e Inglaterra tentaram vetar estes planos específicos de colaboração para a guerra — efetuados em prolongamento aos esquemas econômicos da "Euráfrica", da "Euraton", da "Comunidade do Carvão e do Aço", do "Mercado Comum" e de outros engodos — mas voltaram atrás, assim que De Gaulle ameaçou de retirar a esquadra francesa, totalmente, de sob o controle da OTAN. Esta mesma proposta, antes de ser aceita pela França, havia sido apresentada a outros países. Foi, inclusive, encaminhada ao Brasil, através do Almirante Alvaro Alberto, e vetada com muito susto por Washington, incidente que veio à luz no transcurso dos trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito, instaurada para elucidar a questão dos minerais atômicos, 1955, tendo por relator D'Agostinho Salles. E, presentemente, há rumores ainda não confirmados no referente a nacionalidades dos proponentes, de que estavam voltando a carga, entre nós, havendo solicitado bases para lançamento

A. C. Mendonça apresenta

FLAGRANTE ESTUDANTIL

Você sabe o que representa a sigla UESE?

— Não, que "braco" é esse? Respondeu-nos certa vez um amigo, estudante do Curso Técnico de Contabilidade, sobre nosso olhar estarecido e melancólico.

Resposta como essa, é comum nos meios estudantil-secundários. Não conhecem eles, por incrível que pareça, nem a própria entidade de classe.

A UESE, caros leitores, principalmente estudantes, significa União Espírito Santeense de Estudantes, órgão máximo dos estudantes secundários do Estado. Fazemos para os interessados um rápido retrospecto do que foi e do que é a entidade: A UESE foi criada pelos próprios estudantes com a finalidade de defender todos os interesses da classe secundarista. Teve, graças à falta de épilo e comodismo dos mesmos, a sua fase crítica, vindo mesmo a desaparecer parcialmente. Quando ela agonizava, surgiu o difícil, um estudante idealista recém-chegado a nossa capital e que cursava o Colégio Estadual do E Santo, que promoveu a sua reestruturação, isso em 1955. Daí em diante a UESE vem funcionando regularmente, embora com sacrifício, tendo passado pela sua direção estudantes de escol, hoje frequentando as nossas Faculdades: Antônio Carlos de Moraes, reestruturador da entidade, José Maria Feu Rosa, Gilberto Chaves, Antônio Augusto Saade, e outros que na oportunidade nos falham a memória, porém dignos de registro.

A UESE tem como base o empenho ao estudante de acordo com as suas possibilidades, fazer a congregação da classe e outras coisas de sumo interesse para o aprimoramento da estudantada capixaba.

Não teve até hoje, segundo consta nos seus arquivos, o mínimo de apoio financeiro, cultural e moral dos poderes constituídos: Governo Federal, Estadual e Municipal, vivendo exclusivamente da venda de carteirinhas para os estudantes serem identificados e os esforços sobrehumanos de um pequeno conjunto de jovens esperanças e estaladores em prol dessa ilustre desconhecida, que é a UESE.

Veja os leitores que a agremiação sem ajuda de qualquer ónus das autoridades de nosso Estado, não pode de maneira nenhuma cumprir as suas finalidades: não pode fornecer Bolsas de Estudos para os Estudantes pobres, não pode fornecer livros mais baratos para os mesmos ou qualquer material escolar, não pode patrocinar concursos literários e muitos outros planos que os presidentes que por lá passam idealizam e não podem realizar por razões financeiras.

Atualmente conta a UESE com uma diretoria eleita recentemente, rapazes corajosos, cheios de vontade de trabalhar. Já traçaram eles a meta que deverão seguir iniciando automaticamente a "Via Crucis", isto é, solicitando ajuda de tudo e de todos, clamando que olhem com mais carinho para os estudantes secundários através de sua entidade de classe, que cooperem com a futura cultura brasileira.

NOTICIAMOS QUE

Contrariando a tudo e a todos a Casa do Estudante Capixaba não mais pretende realizar as eleições presidenciais no corrente mês e sim impor uma ditadura trocando ao seu modo alguns diretores continuando tudo na mais perfeita desordem. Isso conseguimos apurar em palestra com um dos seus membros garantindo ele que não haverá eleições.

Esta não, presidente José Maria Feu Rosa, protestamos contra a atitude dos responsáveis pela CEC, pois a entidade não é propriedade de uma meia dúzia de estu-

de ingloria, o orgulho idiota de ser diretor da Casa do Estudante Capixaba. Não acreditamos que essa absurda ideia tenha partido do crânio evoluído do presidente, porisso o alertamos, pois se esse falso idealismo se concretizar seremos os primeiros a desfaldar a bandeira da decência estudantil, encetando uma campanha moralizadora, para que haja as eleições democráticas, como manda os estatutos da entidade.

Os estudantes estão convidados servirem de sentinela, quanto o uso da verba recebida pela UESE.

Este mês estará seguindo para Colatina uma embaixada do Grêmio Literário Esportivo Castro Alves da Escola Técnica de Comércio Capixaba, maiores detalhes, na próxima semana.

O secretário do jornal está dizendo que chega, mais é isso mesmo leitores, o nosso espaço no jornal está esgotando, só nos resta mesmo a despedida, sempre com a promessa renovada de que estaremos aqui na próxima semana, aqui neste mesmo lugar até lá, esperando que tenham um bom domingo...

DROPS ESTUDANTIS

Numa demonstração de fé e esperança os estudantes secundários cumpriram a sua promessa subindo até aos pés da Virgem da Penha x x x A convite da UBES estará seguindo para Brasília uma embaixada de diretores da UESE x x x Qualquer notícia para o "ARCHOTE" escreva ou telefone para a redação do mesmo: Servetaria do Magazin Lojas Unidas x x x Hoje a partir das 12,30 estará reunida a alta direção da UESE para discutir assuntos de interesse da classe secundária x x x Compareça às conferências do Dr. Americo de Menezes. Local: Salão de Festas do Colégio do Carmo x x x Circulando o Jornal Estudantil "O Roteiro" esforço do colega Vival Maria. Adquirir o x x x Realizando-se no Estado da Guanabara, sobre o patrocínio da UBES uma reunião de cúpula, com a presença de um representante de nossa entidade secundária. Presença do senhor João Goulart e ausência do senhor Jânio Quadros, também convidado, que já começou a voar x x x Aguardado com enorme interesse e apreensão o início das provas parciais. Os estudantes que estudaram o ano todo conseguiram boas notas estão dispensados das finais. Muito boa a ideia do senhor Ministro da Educação, premiando quem merece x x x Ouça "Atrações Castello Mendonça" aos domingos através da Rádio Vitória. Horário 21 horas x x x Eufóricos os useanos, motivo: estão com dinheiro pela primeira vez, durante toda a sua existência x x x A Casa do Estudante Capixaba vai ou não fazer as eleições? Uma incógnita? Não. O nosso particular amigo José Maria sabe responder. Nós o procuraremos para a resposta concreta... com essa só mesmo dizendo: é o fim... e que fim melancólico!

ULTIMA HORA: Quando já encerrávamos o nosso trabalho tivemos ciência concreta de que a UESE já está de posse e domínio de uma verba doada pelo Governo Federal de Cr\$ 250.000,00. Nota-se que é esta a primeira contribuição governamental recebida pela entidade, fazendo-nos mesmo lembrar aquele velho e popular adágio: "A água mole enche a pedra dura, tanto bate até que fura". Esperamos que os membros da agremiação máxima dos estudantes secundaristas capixabas saibam fazer uso da referida verba.

...a unidade do hemisfério". Desde o primeiro e seus destinos.

Pelo contrário, a Assembleia Geral Nacional do Povo de Cuba entende que a política de isolamento e hostilidade em relação à União Soviética e à República Popular da China preconizada pelo Governo dos Estados Unidos e imposta por este país aos governos da América Latina e a conduta belicista e agressiva do governo norte-americano e sua negativa sistemática ao ingresso da República Popular da China nas Nações Unidas, a despeito do fato de que ela representa a quase totalidade de um país de mais de seiscentos milhões de habitantes, põem em perigo a paz e a segurança do hemisfério e do mundo.

Portanto, a Assembleia Geral Nacional do Povo de Cuba ratifica sua política de amizade com todos os povos do mundo, reafirma seu propósito de estabelecer relações diplomáticas também com todos os países socialistas e a partir deste instante, no uso de sua vontade livre e soberana, expressa ao Governo da República Popular da China que resolve estabelecer relações diplomáticas entre os dois países e que, portanto, ficam rompidas as relações que até hoje Cuba tinha mantido com o regime títere que é mantido em Formosa pelos barcos da Setima Esquadra lanque.

A Assembleia Geral Nacional do Povo reafirma — e está segura de fazê-lo como expressão de um critério comum aos povos da América Latina — que a democracia não é compatível com a oligarquia financeira, com a existência da discriminação do negro dos desmandos da Ku-Klux-Klan, com a perseguição que privou de seus cargos cientistas como Oppenheimer, que impediu durante anos que o mundo ouvisse a voz maravilhosa de Paul Robeson, preso em seu próprio país, e que levou a morte, diante do protesto e do espanto do mundo inteiro e apesar do apelo de governantes de diversos países e do Papa Pio XII, o casal Rosenberg.

A Assembleia Geral Nacional do Povo de Cuba expressa a convicção cubana de que a democracia não pode existir somente no exercício de um voto eleitoral que quase sempre é fictício e está manobrado pelos latifundiários e políticos profissionais, e sim no direito dos cidadãos a decidir, como agora o faz esta Assembleia do Povo, seus próprios destinos. A democracia, ademais, somente existirá na América Latina quando os povos forem realmente livres de escolher, quando os humildes não estiverem reduzidos — pela fome, pela desigualdade social, o analfabetismo e os sistemas jurídicos — à mais ignominiosa impotência.

Por isso, a Assembleia Geral Nacional do Povo de Cuba:

Condena o latifúndio, fonte de miséria para o camponês e sistema de produção agrícola retrógrado e desumano; condena os salários de fome e a exploração iníqua do trabalho humano por interesses privilegiados e bastardos; condena o analfabetismo, a ausência de professores, de escolas, de médicos e de hospitais; a falta de proteção à velhice que impera nos países da América; condena a discriminação do negro e do índio; condena as oligarquias militares e políticas que mantêm nossos povos na miséria, impedem seu desenvolvimento democrático e o pleno exercício de sua soberania; condena as concessões de recursos naturais de nossos países aos monopólios estrangeiros como política entreguista e taidora do interesse dos povos; condena os governos que desprezam os sentimentos dos seus povos para acatar as imposições de Washington; condena o em-

...a unidade do hemisfério". Desde o primeiro e seus destinos.

A Assembleia Geral Nacional do Povo de Cuba reafirma sua fé em que a América Latina marchará em breve, unida e vitoriosa livre das amarras que convertem sua economia em riqueza alienada ao imperialismo norte-americano e que a impedem de fazer ouvir sua verdadeira voz nas reuniões em que chanceleres domesticados fazem coro infamante ao amo despótico. Ratificamos, por isso, sua decisão de trabalhar pelo destino comum latino-americano que permitirá a nossos países edificar uma solidariedade verdadeira, assentada na livre vontade de cada um deles nas aspirações conjuntas de todos. Na luta por essa América Latina libertada, diante das vozes obedientes dos que usurpam sua representação oficial, surge agora, com potência invencível, a voz genuína dos povos, voz que abre passagem desde as entra- nhas de suas minas de carvão e de estu- nho, desde suas fábricas e centrais açua- reiras, desde suas terras enfeudadas onde rotos, cholos, jibaros, herdeiros de Zapata e de Sandino empunham as armas de sua liberdade, voz que ressoa em seus poetas e em seus novelistas, em seus estudantes, em suas mulheres e em suas crianças, em seus anciãos.

A esta voz irmã, a Assembleia Geral Nacional do Povo de Cuba responde: Presente! Cuba não faltará. Aqui esta Cuba hoje para ratificar, diante da América Latina e diante do mundo, como um compromisso histórico sua alternativa irrenunciável: Pátria ou Morte!

A Assembleia Geral Nacional do Povo de Cuba resolve que esta declaração seja conhecida com o nome de "Declaração de Havana".

CUBA

Havana, território livre da América, 2 de setembro de 1960.

A Assembleia Geral Nacional do Povo de Cuba resolve que esta declaração seja conhecida com o nome de "Declaração de Havana".

CUBA

Havana, território livre da América, 2 de setembro de 1960.

O Prefeito Monjardim em visita a Ilha de Santa Maria

Na Prefeitura numerosa comissão de moradores

O Comitê Pró-Melhoramentos da Ilha de Santa Maria, já está desenvolvendo proveitosa atividade visando à solução dos problemas vitais que asoberbam aquele populoso bairro citadino. Com esse louvável objetivo, convocou numerosa comissão de moradores que, em campanha do vereador Arabelo do Rosário foi recebida segunda-feira última, pelo Prefeito Adelpho Poli Monjardim, tendo mantido com S. Excia. entendimentos que decorreram em ambiente cordial. O vereador Arabelo do Rosário, velho conhecedor daqueles problemas, destacou ante o chefe do Executivo municipal as mais prementes necessidades da ilha.

Na oportunidade, o senhor Prefeito se dispôs a visitar a localidade, aproveitando, para esse fim, o feriado do dia seguinte, 1.º do corrente. Algumas providências, porém, foram desde logo tomadas, tais como a remoção do lixo, colocação de areia nos alagados e lamaçais determinados pelas últimas chuvas.

A VISITA

Como estava previsto, às 9,30 do dia

...a unidade do hemisfério". Desde o primeiro e seus destinos.

Por sua vez, o Japão através da mesma tática de "transferência", já recebeu ajuda militar superior a 300 milhões de dólares. Recentemente, recebeu o "direito sobre patente" do avião F-104, isto supersônico norte-americano. E seus empreendimentos no campo militar e na indústria pesada que já imediatamente produzem para a guerra, totalizaram 6 bilhões e 219 milhões de dólares, do julho de 1950 a dezembro de 1959, e que representam quase 2/3 de todos os seus investimentos, no mesmo período. E por esta razão que, segundo os jornais de Pequim, já está em condições de equipar, ao completo, mais de 70 divisões.

Também as fontes ocidentais fornecem dados bastante expressivos. Segundo o Departamento de Defesa dos Estados Unidos, a sua ajuda militar a Alemanha Ocidental atingiu, durante os anos fiscais de 1950-1959, a importância de 919 milhões de dólares. Sua ajuda ao Japão, atingiu a 711 milhões, no mesmo período. E Heusinger, Inspetor Geral e Chefe do Comando Geral do "West German Bundeswehr", afirmou, em maio de 1959, que, durante os últimos quatro anos, a Alemanha Ocidental recebeu equipamento militar norte-americano num valor total de 1 bilhão de dólares, e que 30% do equipamento da "Bundeswehr" trás a marca "Made in USA". No Japão, de acordo com o recente levantamento feito pela Associação de Indústrias de Munições, 98% das armas usadas pelo Conselho de Defesa Japonês provém de fornecimentos norte-americanos.

mar-se e preparar-se para o controle de Washington, já se sabe que as tropas alemãs exercitam-se na França, conquistaram bases na Espanha e mantêm consultas, para o mesmo fim, com Portugal, Turquia, Grécia Itália e Japão. Isto ficou claro depois que a Inglaterra negociou-lhe bases em seu território e Chipre e fez Washington vetar propostas alemãs encaminhadas à Argentina, através de Frendzi, propostas de idêntico teor às que encaminhara, no passado recente, ao Brasil. Por outro lado, as forças interessadas na paz mundial já sabem também que, enquanto Adenauer "ditar a política externa dos Estados Unidos, como seu efetivo Presidente", nas palavras de Kennedy, as premissas de coexistência pacífica e emulação econômica, propostas ao bloco ocidental pela URSS, não terão aumentadas as suas chances de êxito — porque é extremado o alarismo anticomunista que a velha raposa de Bonn serve a seus próprios fins, na concorrência com os demais monopólios imperialistas.

Tudo isto está se tornando suficientemente claro para trazer reassossegado e atrito entre os belicistas, não tanto, porém, que alcance despertar os pais da "criatura para o perigo iminente. "Travessuras" — dizem eles, piscando um olho conivente, esquecidos de que travessuras idênticas já os ludibriara uma vez, quando Hitler foi gestado pelo revanchismo alemão, no interregno entre as duas grandes guerras, e levava aos montões de cadáveres de Dschau e Auschwitz. Este exemplo seria, contudo, de duvidoso valor, útil apenas às cassandras, não fosse manifestação de uma lei histórica, expressão objetiva de um dilema que Lênin colocava com a pergunta: "Quando muda a coração de forças, sob o capitalismo, pode ser encontrada uma solução para as contradições, que não seja a violência?"

IV

TODA A HISTORIA do capitalismo até hoje aqui tem negado a esperança dos amantes da paz e indícios de que continuará negando, para o futuro, há-os, um sem número. Mas, porque ameaçar o fraco e temer o forte é também da natureza do imperialismo, em todos os tempos, a pedra que os belicistas norte-americanos reergueram, em seu caminho, cair-lhes-á, antes sobre os próprios pés. Diante do crescente e inextinguível poderio do campo socialista, que faz pensar duas vezes até mesmo no mais louco dentre os revanchistas de Adenauer e Kishi, e diante do aprofundamento da concorrência entre os capitais, que leva inexoravelmente às soluções pela força, pode-se crer que as armas restituídas aos piromaniacos de ontem não apontarão na direção que Foster Dulles considerava acertada.

para o conforto da população da Ilha, tendo o agradecido, também, as presenças do vereador Arabelo do Rosário e do senhor Abelardo Martins. A visita do Chefe do Executivo capixaba reavivou as esperanças daquela boa gente, realmente merecedora de tratamento mais humano por parte dos poderes públicos municipais.

FOLHA CAPIXABA, defensora intransigente dos direitos e das reivindicações justas do nosso povo, não podia, nesta oportunidade, estar alheia às aspirações da Ilha de Santa Maria, cuja população, em sua maioria, é constituída de trabalhadores, obrigados a sacrificarem as horas de descanso para conseguir água. E de ver-se, até altas horas da noite, muitos homens e mulheres conduzindo aos tranco- e-barrancos pela subida íngreme, latas com a água indispensável para o gasto do lar humilde. Os lamaçais, as ruas esburacadas, a iluminação deficiente são outros males que cumpre remover. FOLHA CAPIXABA está, pois, à disposição do povo e do Comitê da Ilha na luta pelas suas justas aspirações.

Lindenberg transiere prerrogativas do governo a organismos orientados pela política colonialista dos EE.UU.



COLUNA Sindical

Escreve: Manoel SANTANA

UNIDADE DEU VITÓRIA AOS GREVISTAS DA LIGHT: BONDÉS PARARAM

Nenhuma dos oitocentos bondés que a Light põe em circulação diariamente no Estado da Guanabara circulou durante 24 horas, em consequência da greve geral dos trabalhadores em carris urbanos que, pela primeira vez, conseguiram promover uma paralisação total e plenamente vitoriosa.

A greve foi iniciada à 0 hora do dia 20, e só 24 horas depois, com o início do pagamento do aumento salarial de 33%, em atraso desde junho último, os bondés começaram a se movimentar pelas diferentes linhas que cortam os principais bairros da cidade.

Embora cerca de um milhão de passageiros tenha sido diretamente atingido pela paralisação de seu tradicional meio de transporte, o carioca manteve-se solidário com os 7 mil grevistas das empresas de carris urbanos, e torceu pela vitória dos trabalhadores em sua luta aberta contra a ação criminoso da Light, que retardou, durante cinco meses, o pagamento da elevação salarial devida a seus empregados.

LUDIBRIADA A REPRESSÃO POLICIAL

Greve no serviço de bonde da Guanabara nunca fez graça para ninguém. A polícia carioca sempre se mobiliza todinha para desencadear o pau nas costas dos trabalhadores. Mas, dessa vez a coisa foi diferente. Os empregados em carris urbanos tinham a seu favor a unidade da classe e uma dolorosa experiência, adquirida durante longos anos de luta contra as safadezas e os crimes da Light. Quando eles deflagraram essa primeira greve total vitoriosa, fazia exatamente seis anos que toda uma assembleia composta de 1.500 trabalhadores era presa e levada ao pátio da cadeia do Estado, porque pretendia, justamente, deflagrar uma greve por melhor salário.

Em muitas outras oportunidades os empregados em carris urbanos tentaram exercer o direito de greve, mas os seus planos eram sempre desbaratados pela polícia, que encarcerava os seus melhores líderes.

Há cerca de três anos o pessoal dos bondés voltou a declarar uma greve mas a polícia entrou em ação, apreendeu todo o material de propaganda, distribuiu comunicados falsos e torpedeou o movimento grevista.

Mas agora a coisa era outra. Além dos trabalhadores terem avançado na conquista das liberdades sindicais, o pessoal da Light soube alinhar todas as experiências do passado, e traçar um plano que asseguraria, em quaisquer circunstâncias, o pleno êxito do movimento grevista.

E outra coisa não ocorreu. Graças à unidade da classe e à sua vigilância, nem as provocações policiais, nem a tergiversação da empresa norte-americana impediram que os sete mil grevistas se fossem vitoriosos integralmente de uma greve de 24 horas.

AS ELEIÇÕES PARA DELEGADO ELEITOR NOS SINDICATOS

Todos os órgãos de classe no Estado do Espírito Santo, fizeram eleições para Delegado-eleitor, tendo o corpo associado de cada sindicato comparecido às urnas para depositar seu voto em vários candidatos que representavam a garantia dos seus direitos e a segurança de que o seu órgão de classe está sendo bem dirigido. Isto constatou-se com as vitórias obtidas nas urnas, em votação secreta, dos seguintes senhores: Cicero Otaviano — bancário, Claudionor Araújo — têxtil de Vitória, Felix Coelho dos Santos — padeiro, Ary Rodrigues — carne e derivado, Milton Ximenes — hotelheiro, Ruy Gama — casas de Diversões, Edvar Santana — telegrafista, Zozimo Nascimento — energia Hidro-Elétrica, Ivan Pereira — Carris Urbanos, Juares Martins Leite — comerciante — Manoel Santana — gráfico, Sebastião Souza — Construção Civil de Vitória, Moisés Barbosa — Alfaiates, Cicero Nascimento

— Metalúrgicos, José Domingos — estivador, Alcides Rodrigues — Arrumador, Antonio Rodrigues, ferroviário da Leopoldina, João Oliveira dos Santos — Rodoviário, Antonio Peneau — Portuário, Amaurilio de Araújo — marítimo, Alberto Ximenes — vigia do Porto, João Batista — conferente, e mais os de Guarapari um, Cachoeiro do Itapemirim dois, Palmeira um, Colatina um, São Mateus e Conceição da Barra um cada respectivamente.

Deve-se notar que a maioria esmagadora dos eleitos pertencem todos ao Conselho Sindical dos Trabalhadores do Estado do Espírito Santo. Essa primeira vitória dos trabalhadores capixabas só teve para empanar o seu brilho, a introdução do Dr. Luiz Bualz, que por ser chefe do serviço Médico do IAPI e IAPC, achou que devia intervir nas eleições apresentando candidatos seus por intermédio de trabalhadores menos avisados, que se prestaram ao papel de divisionistas, conscientes ou inconscientemente. Mesmo assim, o Dr. Bualz não conseguiu eleger nenhum dos seus candidatos, fato que o levou a recorrer ao prestígio do seu irmão Américo, influenciando junto aos patrões de alguns dos delegados eleitores para que votassem nos seus candidatos à membro das Juntas de Julgamento e Revisão.

Como esta nota está sendo redigida antes das eleições para membro das Juntas de Julgamento e Revisão dos IAPS, não é possível fazer-se qualquer prognóstico acertado dos seus resultados. Isso porque, é bem possível que o prestígio do Dr. Américo Bualz junto à indústria e ao governo, aliado ao fato de dinheiro que possui venha a influir sobre os votos de alguns trabalhadores ainda não devidamente conscientes de seus deveres para com a sua classe.

Nós brasileiros nos últimos tempos é que estamos dando maior valor aos citrinos (laranja, limão, pêssego, etc.) na alimentação comum. Usa-se-os como sobremesa, em alguns pratos de refeição ou no café da manhã. Isto há muito se faz nos países civilizados.

Nosso comércio de exportação de citrinos é ainda prejudicado pelo descuido do produtor quanto a uma melhor apresentação (combate a pragas que atacam o fruto — verrugose, bicho de fruta e outras) e pela desorientação de órgãos do Estado (melhor coleção de plantas visando padronizar o tamanho do fruto, melhorando a classificação, e a necessidade de adubos mais baratos para a planta). Contudo, temos um comércio interno e externo bem volumoso, pois no segundo semestre de 59 exportamos 1.591.759 caixas de citrinos.

O notável é que a exportação, praticamente, se deu somente para a Europa, sendo que a França, a Inglaterra e a Alemanha absorveram 34,8% do total. Os outros países não importam quantidades significativas, sendo quase virgem o mercado com os países socialistas. E' de se notar também que a exportação para o exterior teve a participação de 94,3% do total de proveniência paulista, cabendo 4,4% ao Estado do Rio e 1,3% à Guanabara.

Ora, os citrinos são plantas tropicais e o calor é grande responsável pela maior transformação do amido da laranja verde em açúcares que lhe dão o sabor. Tanto assim é que os climas mais quentes produzem, na mesma variedade, laranjas mais doces. A maior cultura em São Paulo é, então, um paradoxo, pois a produção deveria se estender num sentido inverso ao que está acontecendo: São Paulo deveria produzir menos que o Estado do Rio. O que se dá é que a agricultura está completamente largada à iniciativa privada, ao Deus dará; o Estado não lhe dá nenhuma direção. A assistência estatal continua a de guichê: o agricultor solicita e é atendido (quando o é) ou, então, com a "bossa

A agricultura no Espírito Santo caracteriza-se pela baixa produtividade, consequente de fatores de ordem técnica e social, principalmente. Os índices de produção por hectare ficam aquém dos mesmos índices, para as mesmas culturas, em outras regiões do país. Isso se deve aos processos atrasados de cultura da terra ainda em voga entre nós. Faltam aos agricultores os meios necessários à adoção de processos modernos a começar pela posse efetiva da terra. Cultivando terra alheia, sob o regime de meação, ou trabalhando em terreno cuja posse não lhe está assegurada por lei, o pequeno lavrador preocupa-se exclusivamente no problema imediato de tirar da terra o que for possível, sem cuidar de sua conservação, de seu aproveitamento intensivo. Derruba a mata, queima e planta; no ano seguinte repete o processo, numa atitude predatória de que resulta o sacrifício, sem justa compensação, dum imenso patrimônio representado pelas matas. Vem o dono da terra e semeia capim, transformando em péssimas pastagens terras de boa qualidade para a cultura agrícola, se tivesse recebido o trato adequado. De outra parte milhares de alqueires de terras permanecem incultivadas por pertencerem a "mercadores" que as adquiriram ao Estado, por preços ínfimos, para negociarem quando valorizadas.

Está, assim, o problema da adoção de modernos processos e instrumentos de produção na dependência de uma mudança radical nas relações de produção. A posse da terra necessita estar condicionada ao seu efetivo aproveitamento. Terra não é uma mercadoria com a qual se pode especular, compreendo na baixa para vender na alta, com lucros elevados.

Ela, em linhas gerais, sem um exame perfunctório, que fugiria ao propósito dessa série de artigos, a premissa da política agrária que o Espírito Santo está exigindo. Mas, que faz o Governo? Entrega simplesmente o problema à ACARES. Entrega a essa instituição particular, dirigida por peritos norte-americanos, os recursos com que pode contar para levar à prática as providências que se tornam necessárias. Que faz a ACARES? Presta assistência e supervisiona financiamentos, é o que dizem. Mas, se a concessão de financiamentos

dos agricultores fica na dependência da aprovação da ACARES, é justo que se inquiram qual o critério que esse órgão particular adota para o seu julgamento, definitivo e irrecorrível, nas propostas de financiamentos? Já se preocupou a ACARES em realizar um rigoroso censo das propriedades agrícolas do Estado? Já estudou as condições de cada tipo de cultura? Isso, certamente, foge à alçada da ACARES... Esse censo levaria à conclusão inapelável de que é preciso por cõbo ao abuso da manutenção de vastas áreas de terras improdutivas em mãos de meia dúzia de felizardos e em prejuízo da coletividade. E dessa conclusão surgiria o remédio indicado, que é gravar com elevados tributos essas terras improdutivas a fim de coibir o abuso. E isso se chocaria com os privilégios de uma minoria de poderosa influência política. Daí a derivação do problema para as soluções "careanas", para as soluções que, não mexendo na infra-estrutura das relações de produção, não ferem os interesses dos "mercadores" de terra.

O Governo possui, na sua Secretaria da Agricultura, um órgão especializado em estimular e prestar assistência ao cooperativismo. Mas, esse órgão está estiolado, sem verbas, sem condições de funcionamento, quando deveria ser ele um dos estelos de uma política agrária. Esse como outros órgãos governamentais são postos à margem, são colocados em regime de definhamento enquanto o Governo transfere suas prerrogativas a instituições particulares dirigidas por técnicos do chamado "Ponto IV" de "ajuda" norte-americana aos países sub-desenvolvidos.

Noite e Esperança

De Milton Pedrosa

"uma novela que se pode sem hesitação classificar de obra-prima"
"uma genuína obra de arte"
(Astrojildo Pereira)

Pedidos para
NILSON LINO RODRIGUES
Rua Duque de Caxias, 173 — 2.º andar
Tel.: 44-18 — VITÓRIA

AGRICULTURA & PROBLEMAS

J. C.

nova" extensionista (tipo ACARES) ele é procurado, mas sem nenhuma direção dos problemas no seu conjunto; é sair do guichê para uma espécie de contínuo da assistência agrícola. E fica aí.

O Espírito Santo com as imensas possibilidades de produzir citrinos, mas a doces nas partes baixas e mais ácidos nas partes montanhosas, além de estar muitíssimo mais perto do mercado consumidor europeu, já há muito deveria pensar em orientar a agricultura citríca.

Ampliando as vendas brasileiras para os mercados socialistas, poderíamos numa política agrária melhor orientada até dobrar a nossa exportação, ou ir muito além, pois exportamos apenas cerca de 6 milhões de frutos para um mercado de, aproximadamente, 200 milhões de pessoas. Ampliando o poderemos chegar a cerca de um bilhão de consumidores. Isto quer dizer que daremos para estabelecer uma faixa de, pelo menos, 2.000 produtores de citrinos no nosso Estado, e isto para começo. Outra grande possibilidade é a industrialização do excesso de produção, fazendo suco integral do fruto, também muito procurado em todo o mundo. E isto sem falar na casca e bagaço, ricos em celulose e matéria prima para os plásticos.

E' uma pena que pensemos somente em assistir ao lavrador (crédito e técnica) sem se pensar num estudo de economia rural, sério, orientador para a agricultura. Iríamos dar com imensas possibilidades de expansão da cultura do cacau (vale úmido do Rio Doce, Mucuri, São Mateus, Pirajussu, Jucá, Benevente, Itapemirim, Irapuama), cultura de côco (industrialização da casca, raspa para gado, farinha, óleo), cultura de mamona (alimentar indústria de São Paulo), mandioca — maior rendimento por área do Brasil — com a sua farinha, goma, raspa e tantas e tantas outras possibilidades. No entanto, a desorientação agrícola só faz produzir café, café e problemas. Sim, porque hoje plantar café no Brasil é plantar problema.

queiram ou não os senhores cafeicultores. MONOCULTURA X POLICULTURA

Diz-se e com carraidas de razão que monocultura é sinônimo de atraso e policultura é progresso. A confirmação disto temos em se lançar uma olhadela pelo mundo. Países monocultores: latino-americanos, africanos, asiáticos (exceto a China, a URSS, Coreia do Norte, Viet Nam e Japão). Países policultores: os europeus, os socialistas da Ásia e do Japão. Exceção latino-americana: Cuba (em organização).

O Brasil, já que os Estados gozam de certa autonomia, deveria estudar, traçar e orientar os planos regionais de culturas, visando o mercado externo (trocas por produtos necessários, principalmente de adubos e máquinas) e a nossa industrialização (matérias primas para a indústria).

O Espírito Santo pode produzir uma grande variedade de produtos agrícolas além do café.

O sul da Bahia já é hoje produtor de muita borracha e o será, mais ainda, dentro em pouco. E o Espírito Santo? O que espera?

A policultura trás em si o aumento de produção de carnes várias (porco, aves, cabra, etc.), além de ampliar a produção de leite e também, de carne bovina. Isto é baixar o custo de vida, fazer valer mais o salário urbano. Valendo mais o salário, maior compra de produtos da agricultura, ocorrerá, o que, por sua vez, determinará o aumento do número e a variedade deles. Isto é progresso, mas só é possível com a orientação necessária do Estado e não fazer dele um mero espectador, entrando em cena para corrigir de última hora e de paliativos que só atingem a uma parte de ilustres defensores políticos de governos ou de credores e transacionistas do Banco do Brasil.

Já está mais que madura a situação para se estabelecer seminários sócio-econômicos rurais e se por em prática o necessário para uma mudança de rumo, antes que o barco vá dar em arrecifes...

SAPATOS, TAMANCOS, CHINELOS,
SÓ OS FABRICADOS NA CASA

"MOZART MATTOS"

RUA PONTE NOVA — S. TORQUATO

ELETRICA DALMACIO

CLEMENTINO DALMACIO SANTIAGO

Enrolamentos e Consertos de Motores de Arranques e
Dinamos — Cargas em Baterias
Rua 13 de Maio, 39 — 21-05

VITÓRIA

E. E. SANTO

DR. ALDEMAR O. NEVES

CLINICA GERAL

Consultas diariamente das 12 às 16 horas
EDIFÍCIO MURAD — 2º — Sala 301

VITÓRIA

E. SANTO

Moacir Barros

Conservas, Doces, Salgadinhos e
Bebidas

Rua 1 de março, 131 — Vitória

B. BARRETO & CIA. LTDA.

Praça Getúlio Vargas -s/n
FONE 22-89

SÃO TORQUATO — MUN. DO ESP. SANTO — E. S.

- Serviço de Eletricidade em Geral —
- Consertos e Reformas de BATERIAS —
- Exclusividade em Baterias e Parafusos —
- Peças e Acessórios p/ Automóveis —

**Açougue CENTRAL em S. Torquato
e São Sebastião no IBES**

Modernamente aparelhados para servir bem, às exmas.
famílias. Carne de superior qualidade por preços da COA
P. peso certo, solicitude dos empregados. Gado rigorosa-
mente escolhido pelo Marchante. — Os Açougues do Sr.
Sebastião Nascimento correspondem inteiramente às exi-
gências dos consumidores pelo asseto que se nota em suas
instalações. Limpeza e presteza — eis o seu "slogan".

Concessionário dos Caminhões
F.N.M. - ALFA-ROMEO

Hermes Carloni

Comerciante - Industrial

Av. Jerônimo Monteiro, 181 — Telog. "Vanguard" — Telof. 300

VITÓRIA

E. SANTO

Fábrica de Moveis

— DE —

João Menezes

Móveis de qualquer estilo

Façam suas encomendas

Rua Canadá
Cariacica

Jardim América
Estado Espírito Santo

SKF



A ESCOLHA

DO TIPO ADEQUADO DO ROLAMENTO

bem como o modo correto de sua aplicação dependem
tanto da carga ocorrente como das exigências que se
impõem a cada caso. Uma solução conveniente e eco-
nômica requer, naturalmente, profundo conhecimento das
características dos diversos tipos de rolamentos.

A experiência mostra que os melhores resultados se
conseguem mediante uma colaboração íntima entre os
construtores de máquinas e os técnicos peritos da **SKF**
cujos serviços estão gratuitamente à disposição de seus
prezados clientes.

COMPANHIA SKF DO BRASIL
ROLAMENTOS

Orlando Guimarães S. A.

Rua Jerônimo Monteiro — 370/76 — Fone 23-05

Vitória — E. E. Santo

Rua Jerônimo Monteiro — 1307 — Fone 95-14 em V. Velha

Dr. Hélio Moraes

RAIOS X

AVENIDA REPÚBLICA, 292 — TELEFONE 34-70

VITÓRIA — E. E. SANTO

Horário: das 8 às 11 horas e, das 2 às 5 da tarde
Ao, Sábados de 8 às 10 horas

SUA ELETROLA COMUM PODERÁ SER TRANS-
FORMADA NUMA ALTA-FIDELIDADE.

PEÇA ORÇAMENTO SEM COMPROMISSO A

Pioneer Rádio Serviço

AGORA, A RUA 13 DE MAIO N.º 80

CASA ZARDINI

Vendas por Atacado e Varejo — M. J. Zardini

Sortimento completo de casimiras, tropicais, linhos nacionais e estrangeiros —
Aviamentos para alfaiates — Fazendas, armarinho, chapéus, roupas feitas etc.

SEÇÃO DE ALFAITARIA: Avenida Duarte Lemos, 219 — Telefone: 23-21
Vitória — Espírito Santo

PRECISA-SE

De Mecânicos com prática de motores Diesel e a
Gazolina. **«SAAMIC»** AVENIDA VITÓRIA, 500

Favor não se apresentar quem não estiver em condições

SERVIÇOS

Esportes

"Match" das mais sensacionais está marcado para a tarde de amanhã, reunindo os "robôs" do futebol capangueiro: Rio Branco e Santo Antônio.

El estadinho do alvibranco recebeu um público bastante numeroso já que o prêmio reúne características sensacionais e o Rio Branco e Santo Antônio tiveram em derrota, já que o campeão de domingo no IBES, apresentara talvez a conquista do petro máximo de eu.

RIAS PROVIDÊNCIAS
FORAM TOMADAS:
CONDUÇÃO

Desnecessário dizer que os fracassos de arrecadações tem uma justificativa, nos jogos realizados no estádio alvibranco. Não existe condução para o campo do Santo Antônio, e o torcedor na maioria das vezes deixa de assistir um "clássico" por este motivo, alias muito justo.

Nossa reportagem procurou na tarde de ontem entrar em contato com alguns dirigentes do Santo Antônio, e fomos informados que o problema condução, está solucionado pois as empresas que exploram o serviço de coletivo no continente prometeram colocar ônibus para o estádio proletário.

RIO BRANCO OTIMISTA

O Rio Branco está bastante otimista quanto ao resultado do jogo de domingo próximo. Não acredita o alvibranco em uma derrota, estando o quadro preparado para uma vitória espetacular. Os preparativos para o sensacional choque, foram encerrados na tarde de ontem e todos os titulares participaram do apronto final, não havendo grandes problemas de ordem técnica ou médica. Os jogadores participaram de uma Reunião extra, com os dirigentes, quando na ocasião prometeram um triunfo sobre o quadro "maracanense". O dirigente Aldo Amigo, que esteve no Rio tratando de interesses do Rio Branco e particulares, esteve como sempre, visitando o vestiário do alvibranco logo após o coletivo manifestando na ocasião a sua confiança numa boa exibição do tri-campeão da cidade.

PROVAVEIS QUADROS

Salvo modificações de última hora, os quadros para este sensacional encontro, deverão ficar o gramado assim constituídos:

RIO BRANCO: Irezê — Monte e Hélio; Anchieta — Epaminondas e Maciel; Mauro — Carlinhos — Belo — Gibson Murilo e Alcinor.

SANTO ANTONIO: Adjaima — Orion e Ilson; Francisco — Eloy e Nélio I; Telmo — Ciro — Paulinho — Alcides e Wilmar.

Org. GIS

Jogos suburbanos

HOJE A NOITE
EM "GOV. BLEY"

Campeonato da Segunda Divisão (Setor II)

PRELIMINAR — Três de Maio x Botafogo

PRINCIPAL — Recreio x Itauna

DOMINGO — AMISTOSOS

GLÓRIA — Glória FC x Bonsucesso

IBIRACU — EC Ibiracu x Comercial

SAUASSU — EC Sauassu x EC Piratininga

VILA VELHA — Olímpico x Palmeiras de Santo Antônio.

HORTO — Recreio x Eve-

Artes

Esta de luto a música sinfônica universal com a morte de Dmitry Mitropoulos, ocorrida ante-onça em Aldau, quando regia a orquestra que, na trinta anos, fundara, Mitropoulos, que era grego naturalizado norte-americano, estabilizou-se como um maestro de rara memória, so superável pela do falecido Toscanini. Particularidade interessante de Mitropoulos, à frente de uma orquestra, era a dispensa da batuta, substituindo-a pelos punhos.

Cinema

CINE SÃO LUIZ —

FAMÍLIA TRAPP NA AMÉRICA, timezimo alemão, tipo água com açúcar. Hoje, SETE LADRÕES, uma ana, retrata um assalto previamente planejado por sete tarapós internacionais, a um cassino de Monte Carlo. Edward G. Robinson, Rod Steiger e a bonita Joan Collins encarnam alguns dos ladrões.

CINE CAPIXABA —

Hoje, BANDELEIROS DE DORANGO, "western". Amanhã, RUA SEM NOME, "policial" com o bom Richard Widmark.

CINE VITÓRIA —

Hoje, RUA SEM NOME, amanhã o COW-BOY E A GRANFINA, com John Wayne e Jean Arthur.

CINE TRIANON —

Hoje, MARCHA DE HERÓIS, "western" com o veterano John Wayne, William Holden e Constance Towers. Amanhã, DEBIL E A CARNE, com Rex Harrison e Jean Arthur.

CINE HOLLYWOOD —

Hoje, MUNDO DE FANTASIA, com Marilyn Monroe e outros. Amanhã, FRONTEIRAS DO INFERNO.

CINE AMERICAN —

Hoje, PALAVRAS AO VENTO, com Rock Hudson e Dorothy Malone. Amanhã, A CIDADE DOS MENINOS.

TEATRO SANTA CECÍLIA —

MESMO ASSIM EU TE AMO, com Deborah Kerr e Rossano Brazzi. Hoje e amanhã.

TEATRO GLÓRIA —

Ainda hoje e amanhã, O ESTRANHO CASO DO CONDE, com Alec Guinness e Betty Davis.

TEATRO CARLOS GOMES — SEM SALDA, hoje e amanhã. Com George Nader e Inegge.

CINE JANDALA —

Continua hoje e amanhã em cartaz AS AVENTURAS DE ANTAR, lita oriental.

Menina Vira Homem em Mimoso do Sul

Uma menina de poucos anos de idade, de nome Sebastiana, residente na cidade capixaba Mimoso do Sul, acaba de ser demida, cientificamente, como menino. A descoberta foi feita pelo médico Arrabal Fernandes, Chefe do 6.º Distrito Sanitário, da Secretaria de Saúde do Espírito Santo, que, ao fazer o exame a pedido da mãe da garota, constatou que Sebastiana (o), mediante uma pequena operação cirúrgica, será "transformada" em menino, como qualquer outro.

Os pais de Sebastiana (o), Madalena Soares e seu esposo, Sr. Mario Cardoso, não inquietaram-se com o drama de menina-menino Sebastiana. Embora o caso não fosse previsto pelo Sr. Mario, ele sentiu-se satisfeito com a novidade, afirmando que sempre alimentara a esperança de ser pai de um garoto, o que agora, por um meio não muito comum, vê acontecer. Quanto a Dona Madalena segundo seus pronunciamentos, "há tempos, que ela notava uma certa masculinidade em sua filha que agora será Sebastião."

O caso vem causando muita repercussão em Mimoso do Sul e municípios vizinhos.

Poder Legislativo

Da próxima segunda-feira em diante, a Assembléia Legislativa do Estado, por disposição da maioria de seus deputados, voltará a funcionar pela manhã.

Segundo apurou esta reportagem, um dos motivos alegados pelos parlamentares é o excessivo calor desta época do ano.

Fato que impossibilita aos legisladores — afirmou-nos um deputado —, no período da tarde, um melhor desempenho de suas funções.

E têm razão os representantes do povo na Assembléia Legislativa. Pois há dias em que o Palácio Domingos Martins, lá pelas duas da tarde, transforma-se num verdadeiro forno, posto não existir em seu recinto arrefrigerador.

Subalimentação Mata Mais Crianças em Vitória que Peste

1 MORREM hoje em Vitória menos crianças que no ano passado?

2 QUAL o resultado positivo de amparo à criança deixado pela Semana da Criança, recentemente comemorada entre nós com tanto sensacionalismo?

3 QUAIS os motivos da mortalidade infantil e que medidas estão sendo tomadas a fim de debelá-las?

As perguntas acima elaboradas por este repórter lhe foram impostas pela sua consciência e pelos seguintes dados, estarrecedores, por sinal: morreram, em Vitória, segundo números oficiais fornecidos pelo Departamento Nacional da Criança (MNS), correspondentes ao ano passado, nada menos de 224 crianças por mil que nasceram!

AUMENTA A MORTALIDADE

Segundo informações colhidas pela reportagem junto às autoridades competentes, é de crer-se que, com o aumento demográfico desta Capital, a mortalidade infantil se eleve mais ainda durante este ano.

COMEMORAÇÃO ACINTOSA A INFANCIA POBRE

Enquanto tal ocorre, a comemoração pura e simples da Semana da Criança, como há anos vem acontecendo, não pode deixar de ser vista com antipatia e mesmo como um ato acintoso à infância abandonada de Vitória. Ainda mais quando, no ápice da comemoração, é instituído um concurso de robustez infantil, a que concorrem, comumente e como não poderia deixar de ser, somente crianças bem alimentadas, filhas de papais ricos.

CAUSAS DA MORTALIDADE

Como todos os efeitos têm suas causas, assim também ocorre com a espantosa mortalidade infantil em Vitória. Dentre elas podem ser destacadas as seguintes (principais):

- a) a subalimentação ou alimentação inadequada;
- b) a falta de agasalho e abrigo;
- c) a falta de higiene;
- d) a falta de assistência médica.

Como se sabe, um dos alimentos mais ricos em proteínas, que conhecemos, é o leite. E, como se sabe também, esse alimento nos dias de hoje, em consequência do seu custo, só está sendo permitido às crianças que não são filhas de pobres. A esse motivo convém reportar-nos ao que afirma o Prof. Silva Melo, uma das maiores autoridades em nutrição do Brasil:

"O problema do leite no Brasil reveste o aspecto de verdadeira calamidade pública."

blica! Milhares de crianças brasileiras morrem de fome todos os dias, à mingua de leite!"

Informam as estatísticas que existem, atualmente no Brasil inteiro, nada menos que cinco milhões de crianças abandonadas, deduzindo-se daí uma parcela de cerca de mil para o Espírito Santo. Dessas cem mil crianças, talvez, no máximo, cinco possuam abrigo sob os cuidados de instituições particulares e oficiais. E o restante? Sem dúvida, vivem como semi-homens sem escola, sem agasalho, sem teto, sem alimentação e o que é pior, enveredando pelo caminho da delinquência.

A assistência médica-hospitalar é a mais precária em Vitória. Existem, entretanto, alguns ambulatorios, um hospital infantil, um posto central de SAÚDE, a Santa Casa de Misericórdia, o Pronto Socorro e o Departamento de Saúde, além de estabelecimentos particulares. Entretanto, tirante o hospital infantil, onde a criança tem leitos, se bem que poucos, nos outros torna-se impossível o internamento, com excesso dos hospitais particulares, nos quais mediante pagamento de do se arranja, não importando a gravidade do enfermo infantil.

MEDIDA SÉRIA, NENHUMA

Quanto às medidas que deveriam, a esta hora, estar impedindo que um maior número de óbitos infantis ocorresse, a falta de instituições particulares e oficiais, particularmente destas, nenhuma só, séria, foi tomada ou mesmo pensada. Neste ano, talvez se elevem para 300 as crianças mortas por mil que nascerem.

Numa Capital em que a infância é relegada a uma condição infame, como a que, ligeiramente, foi retratada acima, o que se pode esperar dos meninos, famintos que serão os homens do futuro?

Temos a Assembléia Legislativa, a Câmara Municipal, a LBA, o Executivo Estadual, entidades de beneficência rotuladas com os mais pomposos nomes. No entanto, a qualquer hora que formos ao centro de Vitória, à Praça Oito e circunvizinhas, encontrar-nos-emos com meninos de 5, 7 ou mais anos, a estenderem a mão à população que, de tão acostumada que está com o deprimente quadro passa a vê-lo como coisa natural e íntima ao regime.

Finalizando, desejamos afirmar que não somos pessimistas. Creemos que nossos homens públicos, as organizações de caráter oficial, particular e religioso, os governantes e o povo, dentro em pouco, não admitirão que continuem a morrer de fome inocentes crianças ou que outras, como há dias ocorreu, desmaiem pelos Grupos Escolares em que estudam, a tróco de merenda. Ainda não se apagou em nós e nas corações das mães pobres, a chama da esperança por uma compreensão, mais amor ao próximo e mais humanismo, no futuro.

Nacionais e Internacionais

QUINZE DIAS APÓS a queda inesperada do Presidente de El Salvador, destituído por um golpe militar, já se sabe que a quetelada foi gerada para impedir que aquele pequenino país centro-americano participasse de uma targa, em conjugação com a Guatemala, conducente à invasão de Cuba e derrubada do regime de Fidel Castro. Alguns meses antes, Idígoras Fuentes, da Guatemala e Lemus, de El Salvador, haviam assinado um estranho e inexplicável "pacto anticomunista", que previa mútua solidariedade, em caso de ataque "comunista" a qualquer das nações subscritoras. Tratava-se, realmente, do primeiro ato de uma peça teatral que encontraria o seu clímax numa suposta invasão do território guatemalteco, por forças adestradas em Cuba e comandadas pelo ex-Presidente Jacobo Arbenz. Essas forças seriam constituídas de mercenários norte-americanos, guatemaltecos e exilados batistianos de Miami. Mas, à farsa da invasão, seguiu-se a declaração de guerra dos dois países à Cuba, tão rapidamente quanto possível, a fim de ludibriar a curiosidade internacional que se mostrasse interessada em apurar os fatos. Estes eram os planos. Mas, os militares de El Salvador, país tradicionalmente pacífico, negaram-se a submeter-se ao

jogo de Washington, e isto ficou claro com a deposição do Presidente que assumira os ignóbeis compromissos e a anulação, imediata, dos acordos com a Guatemala.

O EPISÓDIO, revelado, em toda a sua crueza, pelos novos dejetos do poder salvadorense, havendo quebrado mais um elo da cadeia de embustes que conduzirá à agressão a Cuba marca a fisionomia traçoira do imperialismo norte-americano, responsável por tantos crimes na América Latina. Ao mesmo tempo, atesta a necessidade da promoção, por parte de todos os patriotas latino-americanos, de um movimento ativo de solidariedade ao povo e à revolução cubana.

EXEMPLO AUTÊNTICO de solidariedade, vem dando os universitários brasileiros, que, sob o comando da UNE, realizaram, ontem, no Estado da Guanabara, uma grande passeata em defesa da soberania de Cuba, em contraposição com a passividade, e até mesmo a conivência, do Itamaraty, que se omite ainda, mesmo em face da flagrante violação da Carta da Organização dos Estados Americanos.

O MAIS AUTÊNTICO panamericanismo está, hoje, ao lado de Cuba e se bate para que os indignos exemplos de intromissão, suborno, exploração e embuste, até aqui dados pelo imperialismo tanque, sejam substituídos pelo respeito à soberania das nações, à dignidade, à democracia e à solidariedade entre os povos.

ÚLTIMA HORA

Realizaram-se ontem, em Vitória, as eleições para os JRR dos IAPs, alcançando os seguintes resultados: IAPI — efetivo Claudionor Araújo, suplente Feliz Coelho dos Santos; IAPC — efetivo Milton Ximenes, suplente Victor Rodrigues Costa; IAPTEC — efetivo Alcides Rodrigues dos Santos, suplente Antonio Batista.

Conforme havíamos previsto, a força corruptora do dinheiro fácil dos irmãos Buait, infelizmente, ainda se fez sentir nos resultados das eleições para os JRR do IAPI e do IAPC, onde, notadamente no primeiro, o suborno, a chibana e a tração deram ganho de causa, por um voto apenas, o candidato do conhecido manipulador da Previdência em nossa terra: dr. Luiz Buait.